



12º Congresso de Pós-Graduação

PATENTES NA AMÉRICA LATINA

Autor(es)

JOSÉ RENATO ROCCO ROLAND GOMES

Orientador(es)

VICTOR HUGO TEJERINA VELÁZQUEZ

Resumo Simplificado

Pretende-se expor e discutir pesquisa realizada no âmbito da pós-graduação (disciplina Cidadania, Propriedade Intelectual e Desenvolvimento Humano do curso de mestrado em Direito – Professor Victor Hugo Tejerina Velázquez).

A exposição envolverá os resultados obtidos com a pesquisa dos professores Rosa Maria Morales Valera e Domingo Alberto Sifontes Fernandez da Universidade de Carabobo (Venezuela) acerca das patentes registradas pelos países da América Latina sob uma perspectiva de gênero constante do artigo denominado La Actividade Innovadora por Género em América Latina: um estudio de patentes - Revista Brasileira de Inovação, vol 13, nº 1 jan/jun de 2014, p. 163-186, in: <http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/issue/view/49/showToc>. Referido artigo trata das patentes registradas por Argentina, Brasil, México, Colômbia, Cuba, Peru, Chile e Venezuela dentre os anos de 1990 e 2006 nos EUA. Foram analisadas cerca de 2.082 patentes sob uma perspectiva de gênero dos respectivos inventores. Os resultados obtidos são os seguintes. Brasil, México e Venezuela concentram 82,62% de todas as patentes produzidas na América Latina. Verificou-se também que há grande desigualdade de gênero no registro de patentes, uma vez que os homens participam de 97,22% das patentes e as mulheres de apenas 25%. Constatou-se, ademais, que as organizações privadas promovem mais registros de patentes que as públicas, sendo que nesta última a desigualdade de gênero mostra-se menor. — Cerca de 77,46% das patentes decorrem de organizações privadas e 19,97% de públicas.— Tanto nas organizações públicas quanto nas privadas a participação de homens sozinhos é maior do que a de mulheres.— Nas organizações privadas os homens patenteiam 27 vezes mais que as mulheres e nas públicas 9 vezes mais.— As patentes produzidas só por mulheres são tão boas como as produzidas só por homens, tendo em vista que apresentam quase o mesmo número de citações (para mulheres 3,32 citações e para homens 3,7). A área em que mais há patentes de homens é a de transportes, seguido por química e metalurgia e engenharia mecânica.— Para as mulheres a principal área é a de química. —Verifica-se uma diminuição do registro de patentes só por homens ou só por mulheres, com o aumento do registro com participação mista. — Em 20% dos inventos há participação de mulheres. Os países com mais desigualdades por gênero são: Peru, Argentina e México.— Em 2007, 48% dos pesquisadores eram mulheres na América Latina, mas na indústria não atingiam 33% dos trabalhadores.

Bibliografia: VALERA, Rosa Maria Morales e FERNANDEZ, Domingo Alberto Sifontes. La Actividade Innovadora por Género em América Latina: um estudio de patentes - Revista Brasileira de Inovação, vol 13, nº 1 jan/jun de 2014, p. 163-186, in: <http://www.ige.unicamp.br/ojs/index.php/rbi/issue/view/49/showToc>.